



AGULHA DE PINHO

BOLETIM INFORMATIVO DA CASA DA COMARCA DA SERTÃ

(OLEIROS, PROENÇA-A-NOVA, SERTÃ E VILA DE REI)

ANO 14 - PUBLICAÇÃO TRIMESTRAL- JANEIRO a MARÇO de 2008 -DISTRIBUIÇÃO GRATUITA - Nº35

EDITORIAL

Caros associados,

Por forma a dar continuidade à acção desenvolvida pela Casa da Comarca da Sertã (C.C.S.), esta Direcção propõe-se organizar com regularidade diversas iniciativas, bem como aprofundar e desenvolver um trabalho de parceria com as diversas Associações Regionalistas dos concelhos e freguesias representados pela C.C.S, de forma a contribuir para que tenham maior visibilidade pública.

Como tenho referido, a modernização é uma medida necessária, nomeadamente a nível das novas tecnologias, se nos queremos adaptar às exigências do séc. XXI. Nesse sentido, tenho o prazer de informar que, muito em breve, o site da CCS deverá estar disponível a todos os cibernautas. Este facto permitirá, estamos certos, uma maior e mais eficaz divulgação das iniciativas desenvolvidas e a desenvolver, bem como da história, propósitos e objectivos da nossa Instituição, aproximando os sócios e a própria Casa dos concelhos de origem e da restante sociedade.

Com o propósito de desenvolver parcerias e apoiar as diversas Associações Regionalistas dos nossos concelhos, tivemos já o prazer de acolher uma iniciativa do Grupo de Amigos da Freguesia da Madeirã, que também é nosso associado, sobre a constituição da Zona de Intervenção Florestal da Madeirã, vulgarmente designada por ZIF da Madeirã.

O mês de Fevereiro foi também o escolhido para a realização duma palestra sobre a vida do Rei D. Carlos, Chefe de Estado Português assassinado em 1908, que contou com a presença de diversos associados e convidados.

Com a ajuda de todos, tudo faremos para que a Casa da Comarca da Sertã se dinamize cada vez mais, constituindo um exemplo para as restantes Casas Regionais.

Pedro Amaro
Presidente da Direcção



Tomada de Posse

A tomada de posse dos Corpos Sociais da Casa da Comarca da Sertã eleitos para o biénio 2008/2009, realizou-se no passado dia 20 de Fevereiro, na presença de sócios e de representantes de diversas entidades publicas e privadas das autarquias abrangidas por esta associação regionalista mas também a nível nacional.

Marcaram presença o Presidente da Câmara Municipal da Sertã, Dr. José Paulo Farinha, o Vice-Presidente da Câmara Municipal de Vila de Rei, Dr. Ricardo Martins Aires, o Vereador António Jorge Tavares da Câmara Municipal de Vila de Rei, o Presidente da Junta de Freguesia da Sertã, José Gaspar Barata, a Presidente da Junta de Freguesia de Monte Abraão, Dra. Fátima Campos, o Presidente da Casa do Concelho da

Continua na página 3...

**Grupo de Amigos da
Freguesia da Madeirã
na Casa da Comarca da Sertã**



A Casa da Comarca da Sertã recebeu, no passado dia 23 de Fevereiro, uma reunião da Assembleia Geral do Grupo de Amigos da Freguesia da Madeirã (GAFM), após o que se seguiu uma sessão de esclarecimento e divulgação do processo de constituição da Zona de Intervenção Florestal (ZIF) da Madeirã.

Na Assembleia Geral do GAFM, em que marcaram presença diversos associados residentes em Lisboa, mas também vindos da Madeirã, Cava e Sertã, foram abordados diversos assuntos relativos à actividade do Grupo, tendo sido votados o Relatório e Contas e o Plano de Actividades para 2008.

A sessão de esclarecimento e divulgação do processo de constituição da ZIF da Madeira, foi realizada por técnicos da Entidade Gestora da ZIF – Zona de Intervenção Florestal da Madeirã, a APFAM – Associação dos Produtores Florestais de Alvelos e Muradal, que apresentaram os trabalhos já desenvolvidos, prestando esclarecimentos técnicos sobre a sua importância estratégica.

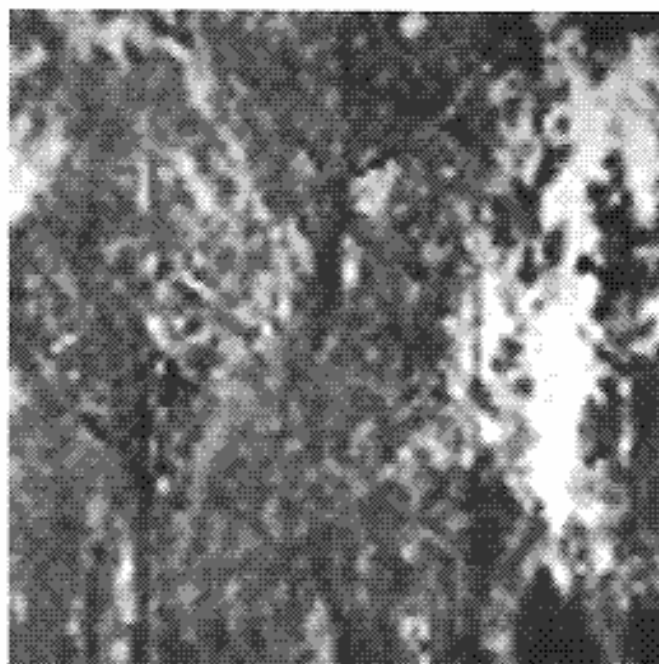
As ZIF's correspondem a uma "Área a criar a nível da freguesia por agrupamento de proprietários ou produtores florestais que em associação, com projectos e apoio técnicos", os quais "podem beneficiar de fundos comunitários para promover uma gestão sustentável dos espaços florestais de forma planeada".

Os Corpos Sociais do GAFM, eleitos para o triénio 2007/9, felicitaram os novos Dirigentes da Casa da Comarca da Sertã, na pessoa do seu Presidente da Direcção, Eng. Pedro Amaro, fazendo votos para que haja uma maior articulação entre as

Associações, contribuindo, assim, para um maior progresso da Zona do Pinhal.

O Grupo de Amigos da Freguesia da Madeirã, Associação de Utilidade Pública, tem actualmente como seu presidente da Direcção, o Sr. José Augusto Lopes, sendo Presidente da Assembleia Geral o Engº Nunes e Silva. O GAFM foi fundado em 21 de Maio de 1944 e pode ser visitado em <http://members.lycos.co.uk/gafmadeira>.

**A FLORESTA
É
UM BEM PRECIOSO
PROTEJA-A !!!**



JOSÉ ALVES

ARMAZENISTA DE PRODUTOS ALIMENTARES

Tel: 212 961 289 Telex: 936 912 796 - Rua António Bolo, 12-A
Avelas - Vale Cavaia - 2815-003 Charneca da Caparica

...Continuação da página 1

Pampilhosa da Serra, Anselmo Lopes, para além de representantes da Casa de Lafões e da Junta de Freguesia da Madalena, entre outros.

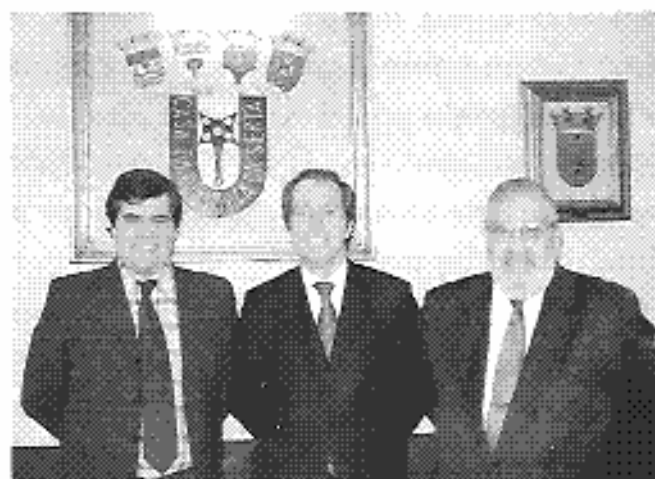
À Mesa da Assembleia-Geral preside o advogado Dr. Manuel Farinha, ao Conselho Fiscal o Sr. Martinho Mendes de Oliveira e à Direcção o Eng.º Pedro Amaro, fazendo ainda parte desse órgão o Dr. João Mattos e Silva, Vice-Presidente, Sr. Carlos Amílcar Dias, Secretário, Sr. Armindo Ramos, Vice-Secretário, Dr.ª Ana Paula Antunes, Tesoureira, e Srs. Augusto da Silva Henriques e Pedro Baptista Antunes, Vogais.

A Casa da Comarca da Sertã, associação regionalista fundada em 1946, abrange pessoas singulares e colectivas pertencentes aos concelhos de Oleiros, Proença-a-Nova, Sertã e Vila de Rei e freguesias de Amêndoa e Cardigos do Concelho de Mação. Do Conselho Regional, presidido pelo Presidente da Direcção, fazem parte o Sr. Manuel Cunha, por Oleiros, Eng.º Irene Fernandes Cardoso, por Proença-a-Nova, Dr. Celso Fernando Matias da Silva, pela Sertã, e Dr. Alberto da Silva Barata, por Vila de Rei.

Depois da cerimónia da tomada de posse, conferida pelo Presidente da Mesa da Assembleia Geral, Dr. Manuel Farinha, usou da palavra o Eng. Pedro Amaro que referiu que "Uma das características que constitui uma novidade em relação às direcções anteriores,



consiste no facto desta direcção ser maioritariamente constituída por pessoas que já nasceram em Lisboa, muito embora mantenham os laços familiares aos Concelhos de origem, o que, esperamos, se traduza numa mais valia para esta Casa". Analisando depois as acções previstas pela nova Direcção e a sua disponibilidade para colaborar com todas as entidades dos concelhos que a Casa representa, disse que "lançamos desde já um desafio às Câmaras Municipais representadas pela Casa da Comarca da Sertã para, sempre que considerem oportuno, aqui promoverem os seus concelhos e respectivas freguesias, nomeadamente a nível histórico, cultural, desportivo e turístico. Queremos aprofundar e desenvolver um trabalho de parceria com as diversas Associações Regionalistas dos concelhos e freguesias representados pela Casa da Comarca da Sertã e algumas delas aqui sedeadas, de forma a contribuir para que tenham maior visibilidade pública".



Proença-a-Nova

Pedi-me o Presidente da nova Direcção umas linhas sobre a minha terra de origem e que agora represento como membro do Conselho Regional.

No entanto, não posso deixar de referir o anterior representante, Sr Ribeiro Farinha, meu estimado contemporâneo, da vizinha Sobreira Formosa e nascido na pitoresca aldeia da Figueira.

Distinto pintor da nossa terra, com vasta obra e exposições, foi um embaixador e divulgador dos nosso costumes e saberes.

A ele uma palavra de agradecimento pela colaboração prestada e presença efectiva nas realizações conjuntas durante os últimos sete anos.

Sobre Proença a Nova escrevo hoje acerca da sua origem.

Situada na Beira Baixa, na chamada "Zona do Pinhal", na margem direita do rio Ocreza, a 450 m de altitude, ocupa a parte Sul das Serras de Alvêlos e do Muradal.

A Vila começou a ser povoada muito anos da reconquista, conforme provam diversos achados arqueológicos Romanos, nomeadamente vestígios da procura de Ouro.

Após a reconquista e como forma de povoamento foi doada no Sec XII, pelo Rei D Sancho II á Ordem do Hospital.

D Afonso III em 1242 concedeu-lhe o primeiro Foral, posteriormente D Manuel em 1512 concedo-lhe novo Foral passando a adoptar a actual toponímia " Proença a Nova".

Até aqui a sua denominação era " Cortiçada" não se sabendo se por causa da muita cortiça ou se por causa dos muitos cortiços.

Aquando das Invasões Francesas foi por aqui que o exército do General Junot teve a sua única refeição de Inverno " castanhas respigadas " segundo

testemunho do General Thiébault.

De referir as fortificações integradas nas "Linhas de Torres" existentes no Concelho.

Foi mais tarde também palco das lutas Liberais e em 1789 foi integrada na Casa do Infante, até à sua extinção.

A partir daí (1834) integrou o distrito de Santarém, mas ainda em Novembro do mesmo ano, passou a integrar definitivamente o Distrito de Castelo Branco.

Irene Cardoso

O Concelho de
Proença-a-Nova
Quinzenário Regionalista
Rua da Igreja
6150 Proença-a-Nova



Regresso às origens

Acedendo ao convite do novo Presidente da Casa da Comarca da Sertã, o Sr. Eng. Pedro Amaro, filho do conterrâneo Jaime Barata o qual integrou também anteriores corpos sociais desta instituição, é com imenso prazer que sucintamente procurarei descrever a realidade de hoje do Concelho de Oleiros.

Com uma extensão de 497 Km² e composto por 12 freguesias bastante distanciadas entre si mas em contrapartida já acessíveis por boas vias rodoviárias, Oleiros reúne actualmente algumas características que são sinónimo de evolução, progresso e adaptação às novas necessidades da população. A desertificação tem sido no entanto uma constante ao longo dos anos, provocada pela busca de melhores condições de vida, por parte das faixas etárias mais jovens e com maior facilidade de mobilidade. Mas nem tudo se perde, pois assistimos a um novo fenómeno por parte dos que em tempos também contribuíram para esse esvaziamento das regiões; ou seja, o fenómeno do chamado "regresso às origens". Na realidade, Oleiros reúne hoje as condições ideais para se poder desfrutar dos encantos de sempre das Beiras, conseguindo no entanto também assegurar as condições a que as grandes urbes nos habituaram.

É com toda a simplicidade que hoje temos ao dispor um posto de turismo, a uma Biblioteca com equipamentos multimédia, ou a um Auditório com uma agenda de conferências cada vez maior e mais atractiva. Chamemos-lhe talvez, democratização da Cultura, não importa, o que conta é que nos faz sentir bem e que está seguramente a contribuir para travar o êxodo que assistimos desde há muito.

Manuel da Cunha

Vila de Rei - Emparcelar para Desenvolver

Foi uma agradável surpresa saber que o concelho vai apostar na Oliveira como uma das árvores nobres da região, fazendo assim justiça aos nossos antepassados que a plantaram, em sucessivos socalcos, pelas encostas que ladeiem os vales. Produzir-se-à azeite de superior qualidade rentabilizando melhor os nossos terrenos, porém, tal especialização que se saúda deverá ser acompanhada da plantação intensiva de outra espécie como a amendoeira, a pinheira, a noqueira, o medronheira e outras para as quais os nossos solos se revelem adequados, sem esquecer o pinheiro e a forte secundarização do eucalipto.

A produtividade e rendibilidade destes projectos não terá qualquer viabilidade, ainda que o Estado conceda apoios e benefícios fiscais, se não houver coragem para por de lado o nosso ancestral individualismo e não tivermos a abertura de espírito para as novas realidades, associando-nos através daquilo que eu chamaria emparcelamento informal/voluntário ou emparcelamento formal (legal), ambos incentivado pelo Estado e autarquias. No primeiro caso a parcela de terreno/minifúndio faria parte do capital do empreendimento e à concomitante participação nos resultados, e no segundo o terrenos seriam adquirido pela entidade empreendedora.

Ultrapassar-se-ia assim um dos grandes óbices à exploração agro-pecuária e florestal do concelho que é a falta de dimensão das explorações, condição indispensável à sua competitividade e lucratividade -

Continua na página 6...

Leia , assine e divulgue
Povo da Beira

Rua S.Tiago 3-4D
6000 Castelo Branco

pois sem lucros não há negócio que sobreviva. Os tempos correm, a meu ver, favoráveis nesse sentido. Com efeito, haverá terrenos cujos donos já não existem, outros cuja localização e extremas os herdeiros desconhecem e o facto de na sua generalidade serem de reduzidas dimensões levarão, mais tarde ou mais cedo, os proprietários e os seus herdeiros a cedê-los a preços viáveis, acabando com um sentimentalismo e um atavismo impróprios dos nossos dias. É óbvio que a receptividade das pessoas pode levar aos tipos de emparcelamento de que falei, tomando-as parte activa neste processo que considero essencial para atenuar os efeitos negativos do despovoamento e da desflorestação, contribuindo, ao mesmo tempo, para fortalecer a vertente turística, de que muita se fala, mas que jamais será a solução para os nossos problemas.

Este modestíssimo texto é um contributo para a discussão.

Alberto da Silva Barata

Passeio a Sertã no dia 24 de Maio, Sábado.

Não falte a mais um dos nossos dias de convívio e a um delicioso almoço de Regionalistas.

Inscreva-se pelos Telefones:

C.C.S. - 218 872 154

Carlos Dias - 916003039

Armindo Ramos - 939679436

Preço : Almoço 27 € ; Camioneta 13€

Na Zona do Pinhal Sintonize
RADIO CONDESTÁVEL
91.3 FM

SERTÃ. UM ENCONTRO COM CASSIANO BRANCO

Pede-me o recém-empossado presidente da direcção, para, na qualidade de conselheiro regional, em representação do concelho da Sertã, exarar no "Aguilha de Pinho", de forma lampejada, claro está, uma espécie de bilhete postal, sobre, precisamente, o meu/nosso concelho. Não sei, assim ao correr da pena, que sublinhado fazer, mas sei que, em primeiro lugar, é meu dever de expressar votos para que o mandato desta nova direcção seja êxito, se possível enquadrado em novo paradigma que respeite os princípios e valores do passado e actualize e remodele a utilidade que cumpre à Casa, no desenvolvimento da região e suas gentes.

Voltando às sensações do concelho da Sertã, contidas naquele perímetro de águas verdes, cujas pontes abraçam muita natureza e algum património, gostava, neste particular, de salientar e evocar a figura do arquitecto lisboeta Cassiano Branco (1897-1970) que, no início do 2º. quartel do século XX, se cruzou com a realidade da vila da Sertã e aí deixou marca de uma arquitectura diferente, que ainda hoje perdura e enriquece a vila e o concelho.

Numa assinalável actividade profissional de mais de 40 anos, Cassiano Branco foi responsável por inúmeros projectos e obras exemplares na arquitectura portuguesa. Em Lisboa, destacam-se, entre muitos, os projectos para o Éden Teatro e para o Hotel Victória. Em Coimbra, o conjunto arquitectónico 'Portugal dos Pequenitos' e não muito longe daqui, também o Grande Hotel do Luso. No Porto, o Coliseu na Rua Passos Manuel.

A vila da Sertã, teve o privilégio de ter, datado de 1921, o primeiro projecto deste arquitecto, referente

...Continua na página 10



PALESTRA SOBRE O CENTENÁRIO DO REGICÍDIO

Realizou-se no passado dia 28 de Fevereiro, no Salão Nobre da CCS uma palestra sobre a vida e obra do Rei D. Carlos I. A referida iniciativa, organizada pela C.C.S. para assinalar o 1º centenário da sua morte, a que assistiram numerosos sócios e convidados.

O Prof. Doutor Rui Ramos, Historiador, Professor Universitário e Investigador Principal do quadro do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, e o Dr. José Manuel Carneiro, Director do Palácio da Pena, foram os oradores, que abordaram, respectivamente, a figura histórica do Rei D. Carlos e o enquadramento político do seu reinado que conduziu ao Regicídio e a vivência do Palácio da Pena, enquanto residência de veraneio, pela Família Real portuguesa.



Filho do D. Luis I e de D. Maria Pia de Sabóia, D. Carlos nasceu no Palácio da Ajuda, a 28 de Setembro de 1863, sendo-lhe dado o nome de Carlos Fernando Luis Maria Vitor Miguel Rafael Gabriel Gonzaga Xavier Francisco de Assis José Simão. Penúltimo Rei de Portugal, foi Chefe de Estado de 1889 a 1908, ano em que foi assassinado, a 1 de Fevereiro, juntamente com o seu filho mais velho, D. Luis Filipe, no Terreiro do Paço, actual Praça do Comércio, em Lisboa.

D. Carlos I teve um reinado conturbado, marcado, nomeadamente pelo Ultimato inglês, motivado pelo célebre mapa cor-de-rosa, por diversas revoltas nos territórios ultramarinos e pela agitação política motivada pelas lutas de poder entre os partidos da Monarquia Constitucional e a campanha do Partido Republicano e a acção das Maçonaria e Carbonária contra o regime. Casado com D. Amélia de Orléans, filha dos Condes de Paris, foi seu filho o último Rei de Portugal, D. Manuel II, exilado em 5 de Outubro de 1910 com a proclamação da República.



Associativismo emergente

“Casa da Comarca da Sertã”

O associativismo enquanto gerador de sentimentos colectivos, passa por momentos de crise ligado o fenómeno da desertificação social, florestal e ao consequente abandono das gentes e do reinvestimento no espaço do Pinhal, onde o tecido social não se renova.

As causas são multifactoriais, e exigem o desenvolvimento de uma estratégia associativa multifocal. Trata-se de um desafio e ao mesmo tempo uma obrigação em estabelecer relações intra e inter associativas, onde cada associação desenvolva lideranças do “eu” e de corporação. Neste percurso temos de ser capazes de avançar e ao mesmo tempo fazer paragens introspectivas, criando momentos e espaços de reflexão que nos permitam desenvolver e recriar um regionalismo, integrando o passado no momento presente de forma a gerar crescimento e conhecimento. Ao mesmo tempo que vamos protegendo as emoções sociais colectivas, trabalhando as perdas e as frustrações por forma a sairmos da depressão associativa em que estamos mergulhados. Isto é um pouco quem sou, onde estou para onde quero ir.

Não podemos continuar a lamentarmo-nos e apontar como causa primeira a morte dos mais idosos, pois esta é a lei natural da vida. Todos sabemos que o tecido social neste espaço não se renova por gerações mais novas e a forma mais simplista é atribuir toda a responsabilidade à baixa da taxa da natalidade na região. Mas como fazer aumentar a natalidade se aos progenitores além de falta de apoio sociais ainda lhes são retirados os equipamentos sociais, acrescida e tão sentidas falta das acessibilidades.

A resolução da crise da falta de pessoas na zona do pinhal e nas regiões do interior passa por uma articulação entre os poderes centrais e regionais. Já todos ouvimos e lemos sobre este mal social que está mais do que identificado. Não basta isentarmos as empresas de impostos ou reduzi-los ou, como noutros tempos, fomentar o fenómeno da “subsídio-dependência”. Um dos grandes males do passado e

ainda do presente é a falta de apoio ao tecido social portador da “mão-de-obra”, enquanto “matéria-prima”, as máquinas não funcionam sem pessoas, sem a quais não há progresso.

Então como fixar estas pessoas? Certamente que operacionalidade desta questão não se mostra simples, implica a intervenção em várias frentes e de vontades. Os salários das pessoas que ali residem e lá trabalham por regra são desajustados dos do meio urbano, também no IRS não há uma discriminação positiva para os que trabalham fora dos meios urbanos, nas localidades em que o índice de desenvolvimento é muito baixo. Acresce, a retirada dos equipamentos sociais (escolas, postos médicos, correios, finanças, tribunais...), com a deslocação para espaços mais aglomerados, a rede de transportes totalmente desajustada às necessidades das populações.

Estas são certamente algumas das causas que contribui para o estado depressivo do associativismo no Pinhal, este é feito por pessoas, as quais transportam para o sentimento colectivo o que lhes vai na “alma”.

A Casa da Comarca da Sertã enquanto Associação Regionalista oriunda da Zona do Pinhal (Conselhos da Sertã, Oleiros, Proença-a-Nova, Vila de Rei, freguesias de Cardigos Amêndoa), não tem uma solução prodigiosa, para estes males sociais. Contudo, lança o desafio a todas as Associações (ligas), movimentos locais, quer se encontrem activas ou não, para em conjunto recriarmos dinâmicas sociais que nos proporcionem o reencontro e reflectirmos como recriar e dar vida ao regionalismo da nossa Zona. Isto implica repensar, com responsabilidade conjunta, em torno de um projecto associativo colectivo, gerador de dinâmicas sociais, representativas da região integrando e as diferentes sensibilidades locais, e cada vez menos o desenvolvimento do associativismo colectivo de classe

...Continua na página 9

APOIE
A IMPRENSA REGIONAL
LEIA, ASSINE E DIVULGUE-A

A CASA DA COMARCA NO SEU TEMPO

Fomos convidados pela actual Direcção a escrever algo para o Boletim.

Geralmente escrevemos sobre um assunto determinado, com um concreto objectivo.

Aqui não há assunto, ou melhor, se se quiser poderemos abarcar todos os assuntos, mormente os regionais, entenda-se.

É uma verdade de la palisse que o tempo voa, ou melhor, as coisas e as pessoas é que se vão mudando com tal velocidade que quando damos por nós já estamos no topo da espiral do tempo das nossas vidas, sem disso darmos conta.

Estas mudanças, sempre sucessíveis e irrepitíveis, levam-nos à necessidade de adaptação constante ao que à nossa volta vai acontecendo. A cada momento teremos de ser do tempo que passa, como se aquele momento fosse único

É assim, sempre foi assim e a nossa Casa não pode fugir à regra sob pena de ficar excluída dos tempos que correm, deixando de fazer parte do presente.

A nova direcção é sinal de que queremos e vamos acompanhar os tempos que correm e a Casa, cada vez mais, se aproximará dos tempos modernos, de modo a satisfazer os anseios culturais e regionalistas dos seus associados.

Esperamos o empenho desta Direcção-Jovem de modo que os nossos conterrâneos que outrora debandaram a sua terra à procura de novos meios, de melhores condições de vida, possam hoje, por si ou pelos seus filhos, fazerem, nesta aldeia global, o retorno às origens para ali podermos num voluntariado cada vez mais difícil, mas também exigente, repartirmos, com os nossos compatriotas, experiências comuns. Esperamos iniciativas em colaboração com autarquias e outros agentes locais, de modo a tentar a inversão da desertificação.

Acreditamos na utilidade da Casa ainda por muitos e largos anos.

Acreditamos que como beirões e Sartaginenses, Oleirenses, Proecenses ou Vilarregenses iremos saber manter bem alto o nome da Casa e transmitir aos vindouros este importante legado.

Desejamos e auguramos uma actividade frutífera, num mandato em prol da Casa, das Regiões e das pessoas que serve.

Esperamos a união e esforços de todos em torno da Direcção.

Manuel Luis Farinha

Presidente da Assembleia Gera

JORNAL do FUNDÃO

...Continuação da página 8

social isolada, na defesa dos interesses da nossa região, na preservação da identidade de cada comunidade como meio de enraizar o tecido social aos locais de partida onde temos raízes culturais ou biológicas.

Assim propomos aos representantes de todas as associações ou movimentos regionalistas, para um dia de reflexão sobre o associativismo regional.

Esse dia vai ser no dia 19 de Abril às 12 horas na Casa da Comarca da Sertã.

Solicitamos aos dirigentes que ainda não foram contactados que o façam para 914719062

Armindo Augusto Ramos

**Leia e Assine o Semanário
RECONQUISTA
6000 Castelo Branco**

...Continuação da página 6

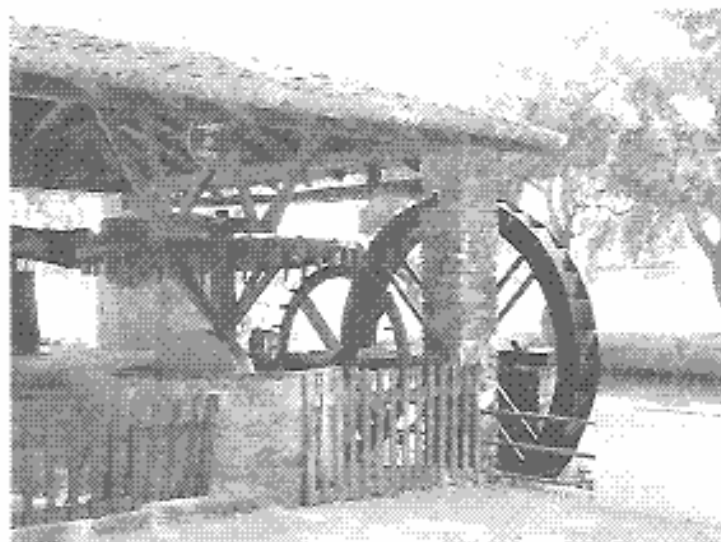
uma proposta para o Mercado Municipal, que, sinceramente, desconheço se foi mesmo concretizado. Concretizada foi, no entanto, a obra da Residência para os Magistrados, seu projecto de 1927, que a Câmara Municipal da Sertã, recentemente e em boa hora, renovou e adaptou para apetecível Biblioteca Municipal e demais instalações sócio-culturais.

De Cassiano Branco é ainda o projecto do edifício dos Paços do Concelho, iniciado em 1925 e concluído em 1927, ano em se iniciaram as obras que haveriam de finalizarem-se em 1934.

Este edifício é, como todos sabemos, magnífico e monumental.

Agradeço ao arquitecto Cassiano Branco tê-lo projectado. Assim.

Celso Matias da Silva



Passeio à Sertã no sábado dia 24 de Maio

Encontro na Praça de Espanha às 8h 45m

Saída pela Auto – Estrada do Norte A1

Continuação pela A23 com curta paragem em Abrantes

Almoço pelas 13h na “Ponte Velha”- Sertã

Visita turística pelo Concelho e Lanche pelas 18h

Regresso a Lisboa previsto pelas 22 h

Preços:

Almoço, Lanche e Transporte 40 €

Almoço e Lanche 27 €

Crianças até 10 anos desconto de 50% (só no Almoço)

Marcações até ao dia 19 de Maio para a CCS
telefone e fax nº 218 872 154

ou para os seguinte nº s

Carlos Dias 916003039

Armindo Ramos 939679436

PRÓXIMAS ACTIVIDADES

| | |
|-------|--|
| ABRIL | Dia 19 -Encontro de Associações e Movimentos Regionalistas da Zona do Pinhal |
| | Dia 23 -Perspectiva Histórica sobre o 25 de Abril |
| MAIO | Dia 24 - Passeio e Almoço na Sertã (62º Aniversário da Casa da Comarca da Sertã) |
| JUNHO | Santos Populares - Sardinhada |

Leia, Assine e Divulgue
A Comarca da Sertã
Semanário Regionalista

FICHA TÉCNICA

Director : Pedro Amaro - **Redacção :** João Mattos e Silva, Armindo Ramos, José Mendes, Vera Henriques e Paulo Sérgio
Propriedade : Casa da Comarca da Sertã • Rua da Madalena nº 171-3º • 1200-748 Lisboa • Tel/Fax 218 872 154
Impressão: Delta Quatro - Centro de Reprodução de Documentos, Lda.-Tel 217952293